



O Sr. Ministro das Obras Públicas veio a Espinho inteirar-se "IN LOCO" dos mais instantes problemas locais

No dia 3 do corrente, pelas 22 horas, chegou a Espinho, procedente de Aveiro e S. João da Madeira, o sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, illustre Ministro das Obras Públicas, que vinha acompanhado dos sr.s dr. Francisco do Vale Guimarães, digno Governador Civil de Aveiro; eng.º Sá e Melo, Director-Geral dos Serviços de Urbanização; do seu secretário sr. eng.º Sardinha Durão; eng.º Correia de Sá, Director das Estradas do D. de Aveiro e Cunha Amaral, Director dos Serviços de Urbanização do mesmo distrito.

O sr. Ministro era aguardado à entrada dos Paços do Concelho pelos sr.s Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara, que lhe apresentaram cumprimentos, após os quais se dirigiu com a sua comitiva para o Palácio-Hotel, onde jantou com as individualidades que o acompanharam e mais os sr.s Presidente e Vice-Presidente da Câmara, respectivamente, António Frederico Alcorado e dr. Joaquim Cadinha; dr. Nunes dos Santos, Presidente da Direcção do Sporting Clube de Espinho, e eng.º António Tovim, director das Obras de Defesa de Espinho.

Depois do jantar, S.ª Ex.ª teve uma conferência com o sr. Presidente da Câmara que, sobre os assuntos tratados, forneceu à imprensa a seguinte informação:

Obras de saneamento

Analisando o projecto do Engenheiro Pedro Celestino da Costa, o Ministro apercebeu-se da premência inadiável desta obra, cujas formalidades de adjudicação vão ser cumpridas rapidamente, a fim de que possa principiar a executar-se no começo de 1956. A Câmara solicitou já o empréstimo de 2.000 contos para custear a sua parte na despesa, e disporá da comparticipação do Estado.

Ligação com o Porto

Foi demoradamente ponderado e estudado este problema, de profunda influência económica e turística para toda a zona sul do Porto. Encarado num plano de conjunto rodoviário determinado pela construção da Ponte de Arrábida, o Ministro interessa-se pela construção de uma via de acesso rápido que sirva todas as praias do litoral entre Espinho e Porto, com uma passagem superior à linha férrea a norte de Espinho.

Instalações da O. P. em Espinho

Este caso, que tão vivamente interessa a Espinho, pelas constantes perturbações causadas à vida da localidade, foi também demoradamente estudado nos seus múltiplos aspectos. O Ministro, conhecedor da situação e compreensivo dos desejos de Espinho, colheu elementos seguros que permitirão informar uma solução a determinar e que satisfará a solução do problema.

Foram ainda trocadas impressões sobre outros problemas que interessam ao concelho, e o Ministro, espontaneamente, mostrou o seu desejo de muito em breve voltar aqui para, mais demoradamente e dispondo da ligação dos elementos agora colhidos, poder dar as soluções definitivas.

Na manhã de 3.ª feira, o sr. Eng.º Arantes e Oliveira, que havia pernoitado no Palácio-Hotel, saiu deste estabelecimento pouco depois das 8 e meia horas, acompanhado da sua comitiva e dos sr.s Presidente da nossa Câmara, eng.º Tovim, director das obras de defesa de Espinho, Mário Amaral, presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e delegado do jornal «O Século» naquela cidade, e outras individualidades, dirigindo-se para a beira-mar onde foi examinar as obras de defesa.

No regresso, o sr. Ministro ouviu, atentamente, um grupo de mulheres do povo, moradores na Rua 2 e suas proximidades, e que se lhe dirigiram a pedir providências sobre o problema do escoamento das águas pluviais, pois, desde que as obras de defesa privaram a zona ribeirinha da saída dessas águas para o mar, nos períodos da chuva as enxurradas invadem-lhes as casas, inundando-as e causando-lhes grandes incómodos e prejuízos. O sr. Ministro prometeu que o problema seria brevemente solucionado.

Em nome dos moradores e proprietários da referida zona a sr.ª Irene Neto fez salientar a necessidade de se prolongarem os esporões que se encontram a desconjuntar-se e que, devido a isso, o mar estava continuamente a crescer e nas marés vivas avançava por sobre a esplanada inundando por sua vez algumas casas.

O titular da pasta das Obras Públicas declarou também que os esporões seriam reparados após a conclusão das obras frontais que terminariam no próximo ano.

O sr. Ministro dirigiu-se depois, no seu automóvel, para o Norte da Praia, próximo dos limites do nosso concelho com o de Gaia, onde, com o Presidente da Câmara, analisou o terreno onde se projecta construir uma passagem sobre a linha férrea para servir a estrada de ligação à Granja, a construir brevemente. Esta estrada ficará em ligação com uma nova artéria entre Espinho e Porto, que está em estudo. Desta forma, no grande plano de novas estradas que irão ligar à Ponte da Arrábida, a nossa Vila e o nosso concelho terão asseguradas comunicações rodoviárias que lhe permitirão desenvolver a sua expansão turística e económica.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, para estudar mais devidamente os vários problemas locais, prometeu que brevemente voltaria a Espinho. E cerca das 10 horas, o illustre membro do Governo retirou-se em direcção a Esmoriz, onde era aguardado pelas autoridades concelhias e locais.

A visita a Inglaterra do Presidente da República Portuguesa

Aproxima-se a data da visita à Grã-Bretanha do Presidente da República, Sr. General Craveiro Lopes, que, na suprema magistratura da Nação tem demonstrado as melhores virtudes cívicas, invulgar aprumo e perfeita consciência das elevadas funções que exerce.

O Chefe do Estado Português, que será hóspede de Sua Magestade a Rainha Isabel II, seguirá a bordo do «Bartolomeu Dias», devidamente escoltado por outras unidades da nossa marinha de guerra, sendo esperado em Londres no dia 25 deste mês.

Esta visita de cortesia do Presidente Craveiro Lopes à nossa secular aliada constitui uma das mais significativas provas de apreço pelo nosso País, por parte da Inglaterra.

Protecção aos menores

Pelo sr. Ministro das Corporações foi estabelecido que sejam equiparados aos pais, em ordem à atribuição do Direito ao abono de família em relação aos tutelados que se encontrem nas condições previstas para os filhos no artigo 2.º do Decreto-lei n.º 33.512, os trabalhadores a quem por decisão judicial forem contados menores em perigo material.

Tal equiparação—segundo reza o despacho ministerial—é do maior interesse social, pois corresponde à justa remuneração do trabalho em proporção aos encargos vitais dos trabalhadores e permitirá dar condições de recuperação a maior número de crianças, de outra sorte privadas de educação em ambiente familiar.

E' mais uma medida a manifestar o espírito compreensivo, justo e reformador do sr. dr. Veiga de Macedo.

As Festas Centenárias do Concelho de Gaia

Iniciaram-se no dia 1 do corrente e terminam hoje as festas comemorativas do 7.º centenário do vizinho concelho de Gaia as quais têm decorrido com invulgar luzmente, dado o seu transcendente significado.

O nosso concelho que desde sempre tem vivido dentro das melhores relações de amizade e espírito de cooperação com o concelho gaiano, não pôde alhear-se ao grande acontecimento que agora se comemora, associando-se ao jubileu do povo vizinho e amigo. «Defesa de Espinho», interpretando o sentir de todos os Espinhenses, acompanha o nobre povo de Gaia em tão solene comemoração da sua veneranda história miliesecular, augurando-lhe as maiores prosperidades materiais e espirituais.

Cobrança

Em aditamento à nossa local do n.º transacto sobre o assunto em epígrafe, esclarecemos que, devido à morosidade da cobrança feita pelos nossos cobradores e ao atraso em que ela se encontra quando temos bastantes compromissos a satisfazer, vemos-nos torçados a enviar para o correio os recibos das assinaturas do corrente semestre, mais uma vez pedindo o bom acolhimento dos nossos prezados assinantes.

Onde estiver Portugal estará o Brasil

Uma das personalidades mais destacadas no meio intelectual brasileiro, o sr. dr. Alexandre Marcondes Filho encontra-se actualmente em Portugal.

Autgo vice-presidente do Senado, que lhe outorgava a faculdade de Presidente da República substituto, foi duas vezes ministro da Justiça e uma do Trabalho. Nesta qualidade promulgou importantes medidas legislativas de consoldação das Leis de Trabalho no ano de 1944. A sua acção como deputado federal deu-lhe, igualmente, certa notoriedade.

Presentemente, a sua actividade profissional relaciona-se de modo especial com a vida jurídica sendo considerado uma das primeiras figuras da advocacia do Rio e de S. Paulo. E' também classificado como uma das fortes mentalidades políticas do seu país. Entrevistado pelo «Diário Popular», o sr. dr. Alexandre Marcondes Filho, teve afirmações de grande interesse se para o domínio da amizade indissolúvel que liga Portugal e Brasil.

Dessa entrevista, damos relevo ás passagens em que aquela illustre personalidade se referiu aos laços que unem as duas pátrias atlânticas e a solidariedade da grande Nação brasileira para com Portugal.

Principiando por referir-se à missão cultural que o Governo brasileiro se propõe efectivar o sr. dr. Marcondes Filho afirmou:

«O Ministério da Educação e Cultura do Brasil, contido ao brilhante espírito do prof. Cândido Mota Filho, deseja distender a criação da cadeira dos estudos portugueses a todas as nossas Universidades. E' o preparo preliminar das bases para estudo e resolução do problema pe o governo do meu país que constitui a minha missão, para a qual tenho encontrado o mais vivo acolhimento das respectivas competências portuguesas, especialmente do illustre professor Madeiros de Guveia, o que é uma garantia do êxito final.

Comentando a necessidade de que o Brasil tem de preservar o culto das suas raízes históricas, acrescentou:

«reuso, pessoalmente, que se trata de um problema inadiável po que o Brasil, em face da sua extensão territorial, é um país propício as correntes migratórias mais diversas e se faz necessário não só preservar o culto das suas raízes históricas, mas, sobretudo, intensificar a sua divulgação, para que as juventudes futuras bem conheçam e aprendam a amar, como nós a berço da Patria que recebeu carinhosamente os seus ascendentes estrangeiros.

O sr. dr. Marcondes Filho afirmou depois que os dois povos penetraram numa nova era de comunhão,

O Metropolitano de Lisboa

Lisboa vai, finalmente, ter o seu metropolitano. As obras do primeiro escalão da construção, e que estão sendo executadas por algumas centenas de trabalhadores compreendem uma linha que, partindo dos Restauradores, sobe a Avenida da Liberdade até à Praça Marquês de Pombal para si se bifurcar em dois ramos: um, que se dir. g. por S. Sebastião e Falhava, a Beira Rio; outro, pelo Saldanha e p. l.º Campo Pequeno, a Entre Campos. Quer dizer: neste escalão estão englobadas todas as obras projectadas ao longo das avenidas da Liberdade, Fontes Pereira de Melo e da República, por um lado, e das avenidas António Augusto de Aguiar e Columbano e futuras praças de Espanha e do este Rio por outro. Além disso, terá de se construir um pequeno ramal de ligação ás oficinas que ficarão instaladas nos terrenos compreendidos entre a Estrada de Benfica e as Laranjeiras, a Norte da linha férrea de cintura.

Cerca de 7.000 metros de galerias e 0,25 estações cobertas de cas e de um sistema de ventilação convenientemente compreendem as obras do escalão que está a ser executado.

Quanto ás carruagens serão dotadas com todos os requisitos iniciais e modernos. Assim, cada uma terá portas que se abrem e fecham mecanicamente, por comando ao chefe do comboio.

A capacidade de transporte prevista, no começo da exploração é de seis mil passageiros por hora, em cada sentido, com um serviço assegurado por comboios de duas carruagens intervaladas de dois minutos e meio. Essa capacidade poderá no entanto, ser elevada para vinte mil passageiros por hora, em cada sentido com a utilização de quatro carruagens e reduzindo o seu intervalo para minuto e meio.

No que respeita à sinalização como disposição de segurança, com êm dizer que se usará o sistema de bloco automático de circuitos de via com comando centralizado das zonas de manobra permitindo um intervalo mínimo entre comboios de minuto e meio. Os sinais são comandados automaticamente pela posição do comboio e haverá um dispositivo de travagem também automática dos comboios.

Acrescenta a mesma fonte de informação que nos tem orientado neste relatório com os progressos alcançados pela obra como metropolitano é um dos mais seguros meios de transporte, as estações dizem que um acidente em geral sem gravidade para os passageiros, se dá apenas por cada cem milhões de viagens-quilómetros percorridos.

Protecção às Raparigas

Transcrevemos hoje algumas passagens da magnífica alocução que S. Santidade o Papa Pio XII proferiu na audiência pontifícia concedida às delegações de 19 Nações que tomaram parte no Congresso da Obra Internacional de Protecção às Raparigas.

As douras palavras pontificias são da mais flagrante actualidade e para elas chamamos a atenção da nossa juventude, especialmente das raparigas, hoje mais do que nunca ameaçadas na sua dignidade pelos mais graves perigos.

«Sob o pretexto de que, no passado, a Rapariga, educada como numa estufa, rodeada de cuidados meticulosos, ciumentamente fechada na sua ingenuidade, estava arriscada a ser vítima do seu primeiro contacto com o mundo e com a sua liberdade,—a Rapariga de hoje tem, tanta vez, a ilusão de que uma vida totalmente oposta àquela a tornará forte, agressiva, imune, alerta para a defesa e para a defesa e para a resposta pronta. Ela chama «personalidade» e vigor ao que, no fundo, não passa de imprudência e ousadia temerária; não se quer convencer de que a permanente familiaridade com o outro sexo, a paridade de ocupações e de porte, contidas, durante algum tempo, nos limites da estrita moral, a expõem a saltar, cedo ou tarde, esses limites.

E que, a despeito da desenvoltura a que se entrega, e, até da sua mentalidade masculinizada, a Rapariga chamada «moderna» guarda os caracteres indeléveis do seu sexo, a sua imaginação, a sua sensibilidade, a sua tendência para uma vaidade, se não pueril, ao menos para a «coquetterie» mais perigosa. Resultado:—deixa-se mergulhar no pantano, quando a ele se não atra de cabeça. Tem a ilusão da experiência e crê-se, por isso, superior às Raparigas «antigas», botas de elastico». Na realidade, sob aparências ilusórias, ela é, as mais das vezes, menos instruída; a sua experiência é superficial, insuficiente para se defender dos atrilamentos e hipocrisias dos sedutores; essa experiência é até, ás vezes, negativa; a Rapariga não descobre nem a grandeza, nem a beleza, nem as sãs alegrias do papel que a reclama na família e na sociedade.

A Rapariga «moderna» pensa que pode ver tudo, ler tudo, experimentar tudo. Agasta-se só com adivinhar um conselho, um aviso; toda a protecção e revolta, Protecção significa, para ela, humilhação, escravidão.

(Continuação na 2.ª página)

Relâmpagos...

SOCIAIS

Ora vivam os caros leitores. Mui-
tas saudades, não? Cá estou eu... cá
estamos na brecha (ta a dizer para' as
curvas...) para que elas, as saudades,

Os ares da serra — e os dos vales
também — suavizando os efeitos pro-
duzidos pelo sol e pelo iodo durante
um ano no corpo e na alma, vão dar
relâmpagos em média luz e condimen-
tados à maneira de não mexerem mu-
lto com certos estômagos e fígadeiras.

As minhas efusivas saudações a to-
dos com desejos de óptima recepção.

Começaram as aulas. A dobradeira
não pára. Assim como as meadas
vão sendo dobadas, metidas nos tea-
res, tecidas, transformadas nos diver-
sos e belos panos que, nas montras,
fazem nascer água na boca a muita
gente, também os estudantes terão de
puxar pelos cordelinhos da sua inteli-
gência e aplicação para chegarem
ao fim com a bagagem suficiente a
satisfazer a curiosidade e exigência
dos professores e examinadores.

Mais uma corrida, eis o que me
acode à mente, por ser mais um ano
que começa e eu desejo termine bem
para todos os que trabalham e lutam
por um futuro feliz.

Não se deixe enrosacar a meada.
Meada enroscada é dobradeira para-
da, é atraso, é prejuízo, é desastre
certo. Atenção, pois, estudantes, ao
sinal, aproveita-se o tempo.

O novo hospital está ali ao lado, to-
do airoso nas suas sóbrias e agradá-
veis linhas, a lembrar a todos os esp-
inhenses que não deverão esquecer-
se do acarinhá-lo, protegê-lo e facul-
tar-lhe as indispensáveis condições
para a cabal satisfação do fim que
obrigou a sua construção.

O seu provedor, José Miguel (sem
desprimor para todos os componentes
da mesa), pessoa bondosa, dinâmica
e simpática, merece que todos o au-
xiliemos, o acompanhem na reali-
zação da obra que ele enfrenta com
magnífica simplicidade e modéstia.

Que nem um só espinhense ou não
espinhense, falte com a sua dádiva
no próximo cortejo de oferendas para
que o funcionamento do novo hospita-
l não se faça esperar e a obra fique
à altura dum vila com aspirações e
possibilidades de cidade.

Que ninguém se esqueça também
de reparar que a construção do Hos-
pital é mais uma pedra preciosa en-
gastada no colar que o Estado Novo,
deu há anos para cá, deitou sobre o
colo magnífico desta luminosa Costa
Verde.

O Ex.mo Ministro das Obras Públi-
cas esteve em Espinho. Segundo os
jornais, as aspirações mais prementes
do concelho foram apresentadas a
Sua Excelência que prometeu, na me-
dida do possível, transformá-las em re-
alidade. Hospital, Obras de Defesa,
estradas, mudança do Caminho de
ferro, saneamento, conservação de
Escolas, etc. tudo deve ter sido ven-
tilado para poder ser atacado e acaba-
do. Começar e acabar, eis o que
importa. Esta importante visita há-
-de fornecer, de certeza, frutos bem
proveitosos para Espinho, pois as pro-
messas do Governo não têm falhado.
Confieemos pois.

DEUDAS

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS, Hoje, dia 9, a ma-
nina Maria Isabel, filha do sr. Américo
Fernandes da Silva; o menino José Al-
berto filho da sr.ª D. Juste Garrido
Alves, ausente no Brasil; a sr.ª D.
Cândida G. Neto, esposa do sr. José
Ferreira Neto, o sr. Joaquim de Olivei-
ra Alves, de Silvalde, e a menina R. Gi-
na Pinto da Rocha, filha do sr. Ma-
nuel Alves da Rocha, de Silvalde.

Amanhã, dia 10, a menina Maria de
Lourdes, filha da sr.ª D. Idalina Pires
Duarte, e o menino José Luis, filho do
sr. António José Barbosa;

— em 11, a menina Maria de Lourdes
de Oliveira Rocha, neta do sr. José Da-
mingos de Oliveira, de Válego;

— em 12 o jovem Alfredo Dias Cruz,
filho do sr. Artur Dias Cruz e as sr.ªs
D. Ligia Prata Garcia, esposa do
sr. Tibério da Silva Garcia, ausente no
Estoril, e D. Isaura de Almeida Amor-
rim, esposa do sr. Diamantino Amorim;

— em 13, a sr.ª D. Julieta Gomes
Fernandes, esposa do sr. Acácio Fer-
nandes, ausente em Vilaça o menino
Rui Manuel, filho do sr. Daniel Rodri-
gues da Costa, de Silvalde, e a menina
Laurinda Fernanda Alves de
Carvalho, filha do sr. José Augusto
Alves de Carvalho, do Porto;

— em 14, a sr.ª D. Edite Pinto Mo-
reira da Costa, esposa do sr. Joaquim
Moraes da Costa Júnior, os meninos
José Maria de Oliveira Sango, do Por-
to e Duval F. Marques, Paços de Brandão
os srs. Celestino Leite Truta, ausente
em Matosinhos e Samuel Alves Pinto,
do Porto;

— em 15, a menina Maria Carlinda-
filha do sr. Joaquim Ferreira da Sá, de
Silvalde, e as sr.ªs D. Maria Fernanda
de Oliveira Fonseca e D. Aida da Silva
Trindade, esposa do do sr. Fernando
Carneiro.

Partidas e chegadas

Para o Porto retravaram, com suas
familias, os nossos prezados assinantes
sr. Joaquim Pereira de Sousa e Aveli-
no da Conceição Vaz;

— Com seus filhos seguiu napas-
sada 3.ª feira para a Guarda a sr.ª D.
Maria Emília Ferreira Pinto de Menezes,
esposa do sr. Dr. Miguel Pinto de Mene-
zes, distinto professor do Colégio Mili-
tar;

— retirou com sua familia para Lis-
boa, onde reside, o nosso amigo e conter-
nido sr. Demétrio Moreira Rodrigues;

— em viagem de negócios seguiu para
a América do Norte e França, o sr.
António Dias Coelho, socio da firma José
Dias Coelho, Filhos, desta vila;

— para Vila Fouca de Aguiar, seguiu
com sua familia, o sr. Dr. Manuel de
Passos Coelho, mer.º ju z daquela co-
marca;

— para o Porto retirou com sua fami-
lia, o nosso assinante sr. Aniceto Dias
da Silva Jr., concituado proprietá-rio
da Garagem Batalha;

— Com sua familia regressou de Vila-
rinho de S. Romão (Douro) o nosso
amigo sr. Antón Coulo;

Vimos na semana finda nesta Vila,
os nossos prezados assinantes srs Prof.
Manuel Serralva e esposa, de S. Paio
de Oleiros; Joaquim Pinto Ferreira, de
Esmoriz e António Sá e Silva, de
S. Paio de Oleiros;

— Para Outeiro-Arouca, retirou a
sr.ª D. Ilva Gomes de Oliveira, profes-
sora oficial naquela localidade.

Protecção das raparigas

(Continuação da 1ª página)

No entanto ela está perfeitamente de-
sarmada perante o perigo. Piedosa talvez,
ao menos ela pensa sê-lo, à sua ma-
neira, já que frequente, sabe-se lá se
rotineiramente, um mínimo de cerimónias
religiosas, tantas vezes sem nada delas
compreender. No fundo, não tem da Re-
ligião e da piedade senão um verniz de
pretendida devoção, sem profundidade e
sem convicção. E, munida de tais armas,
atra-se à vida. Como cederá ela? Primei-
ro, uma imprudência, de que ela ri, le-
vianamente; depois, uma concessão de
que já não tem escrúpulos; não tarda a
queda total, assim preparada por peque-
nos tropeços.

E, se lhe falta então o amparo afectuoso
e forte, essa «protecção» antes tida como
humilhante, consuma-se a ruína espiri-
tual: a que caiu, como que enlouquece e,
nessa loucura, esconde cada crime com
outro crime, procurando ainda, talvez,
salvar as aparências, ou então, renunciando
definitivamente a uma cura que lhe
parece já impossível, entrega-se à servi-
dão, à infame exploração.

Tantas «profissionais do vício» não
começaram assim? Pobres Raparigas! Co-
mo elas precisavam de protecção que as
guardasse, quando ainda era tempo! Co-
mo agora precisam dela para se reergue-
rem, para se reabilitarem, numa vida
nova!

Dr. Manuel Vicente Pinto de Sousa

Ex-Assistente da Faculdade de
Medicina da Universidade
— de Lisboa —

Clinica Geral

Consultas diárias, excepto aos domín-
gos e dias feriados, no consultó-rio da
sua residência, sita à Rua 29 n.º 103,
na Vila de Espinho, das 11 às 13 horas
e das 16 às 20 horas.

A todos os Amigos que em 1955 me proporcionaram
umas férias deveras agradáveis saúdo com amizade.

Recordando

Daqui, Amigos, do palanquim da vida,
Saúdo-vos com respeito e amizade.
— Permitti que fale um pouco de «saudades»,
Essa palavra do coração unguida,
Nostálgica, pura, Mãe da mocidade.

Quiz conversar e dizer-te, meu Amigo,
Do que me vai na alma neste fim de festa;
Que esta minha dor, voando, corra lesta
Para te contagiar, viver contigo,
Durante um ano—que tanto ainda resta.

Que sintas a monotonia do Setembro,
—Tão distante ainda vem o mês de Agosto—
Mas quando o frio te fustigar o rosto,
Chegarem as rabanadas do Dezembro,
Eis o novo ano, gritante, no seu posto.

Janerio... Fevereiro... é um instante.
Lá vem o Agosto sorrindo na auroral
Deita as «galochas», o «sobretudo» fora,
Que o dia que hoje parece tão distante
Está radiante na praia que te adora.

E' este o dia mais alegre do estio.
Eis o mar que os pés te beija com amor,
Os Amigos estarão em teu redor,
— O constante chilrear do garotio —
O Silvío, o Pedro, o Melo e o Pastor.

Mais um ano de trabalho e canseira.
Procura com denodo bem merecer
Essas férias. A alegria de viver,
Gargalhar, sentir na brincadeira,
O lenitivo dum trabalho a valer.

A propósito:
Já viste o teu nome expresso num jornal,
Que das nossas festas fala com ardor?!
Quem diria, Santo Deus e Meu Senhor!
Que um punhado de bons Amigos, afinal,
Recebeu, brincando, público louvor.

Medita... recorda a «dança da batata»,
O Amigo Pedro crestando-se ao sol,
Os renhidos desafios de andebol,
O Silvío, metido dentro duma bata,
Fazendo-se dama de bom porte e escol.

E' por isso que te falo com saudade,
—E ao fazê-lo bem parece que sonhei.
Quiz dizer-te, tu bem sabes e eu sei...
Que este teu Amigo (que o é na verdade),
Aguarda... saúda o ano que lá vem.

Porto, Setembro de 1955

J. Pastor

O Sr. Ministro das Obras Públicas em Esmoriz

O sr. eng.º Arantes e Oliveira termi-
nou a sua visita a Espinho, junto da nos-
sa majestosa Igreja Matriz onde apreciou
um problema de urbanização da Vila,
tomando a seguir o caminho de Esmoriz.

Naquela novel, e progressiva vila, o
ilustre membro do Governo foi recebido
com grandes demonstrações festivas.

Aguardavam o sr. Ministro os srs. pre-
sidente da Câmara de Ovar e da Junta de
Freguesia de Esmoriz, respectivamente,
dr. José Eduardo Lamy e Joaquim de
Oliveira e Silva e o rev.º Manuel Dias
da Costa, ilustre pároco da Foz do Douro,
natural de Esmoriz e grande animador do
seu progresso e outras individualidades.
Durante os cumprimentos as crianças das
escolas lançavam sobre o ilustre visitante,
pétalas de flores e no ar estrelavam foguetes.

Momentos depois, o sr. eng. Arantes
e Oliveira, com a sua comitiva e as pessoas
de representação que o aguardavam, se-
guiram para a Barrinha onde o sr. Minis-
tro teve ocasião de admirar as suas bele-
zas. Depois do digno membro do Gover-
no ter registado as suas excelentes im-
pressões no «Livro de Ouro» da Comis-
são de Melhoramentos de Esmoriz, o
sr. Abade da Foz, em nome daquela Com-
missão, expôs-lhe os problemas que cons-
tituem as aspirações principais dos esmo-
rizenses e que são, entre outras, a regu-
larização e defesa das margens Nascente,
Sul e Sudoeste da Barrinha; o abasteci-
mento de água, a abertura de uma nova
estrada do Restaurante à Capela; um cam-
inho de acesso ao cais do caminho de
ferro, alargamento do cemitério, a conclu-
são da estrada existente, para melhor li-
gação da Vila com os concelhos da Feira
e Ovar; conclusão do arruamento de
acesso ao parque florestal e construção de
sanitários junto à Igreja Matriz.

O rev.º Dias da Costa salientou a
acção dinâmica da Comissão de Melho-
ramentos em prol do progresso da sua
terra, declarando que essa comissão já
dispendeu 671 contos em melhoramentos
sem qualquer comparticipação do Estado.

Seguiu-se uma conferência com técni-
cos, entre os quais o sr. arquitecto Corte
Real, que está encarregado da elaboração
do plano de urbanização da Vila de Esmo-
riz, e, após o aperitivo que lhe foi
oferecido, o sr. Ministro usou a palavra
agradecendo a recepção e as honras com
que o queriam distinguir, declarando-se
muito satisfeito com tudo quanto viu e
ouviu, louvando a acção da Comissão de
Melhoramentos e exaltando as belezas da

PARNASO LIVRE

Ainda a Banda de Paramos perante
as Festas da Senhora da Ajuda
Do sr. António Pereira da
Silva, secretário da Direcção da
«Banda União Musical Paramen-
se», recebemos uma carta por-
menorizada alguns factos aos
quais o sr. Joaquim Moreira da
Costa Júnior alude no seu escla-
recimento do caso em questão,
inserto no último número do
nosso jornal.
Como essa carta é bastante
extensa, não a podemos publicar
hoje, ficando a sua publicação
para o próximo número, pos-
sivelmente.
Atenção
Segundo informa a Empresa do
Casino, hoje não haverá sessão à
noite no seu Cine-Teatro, por
motivo do Delegado da Inspecção
dos Espectáculos do concelho
haver recusado o visto no res-
pectivo programa.
Curso musical
Mário Neves
Casino pelo programa oficial do
Conservatório de Música.
Piano e Acordeon
Solfejo — Composição — Ciências
Musicais
Rua 19 N.º 307 — Espinho
Albano Mesquita
DOENÇAS DOS OLHOS
Médico Especialista
Rua 8 n.º 491 — Tel. 110 — ESPINHO
R.S.I.D. P. de Brandão — Telef. 6.
Consulta às 2.ªs, 4.ªs, 5.ªs e Sábados
das 17 às 20
Consulta em hora marcada
Barrinha onde prometeu voltar; e afirmou
que, pouco a pouco, e dentro do possível,
as legítimas aspirações de Esmoriz, de-
pendentes do seu Ministério, seriam sa-
tisfeitas.

O Cortejo de Oferendas a favor do novo hospital realiza-se no dia 23 do corrente

Acabamos de ser informados
pela Mesa da S. C. da Mise-
ricórdia de Espinho de que, re-
movidos os obstáculos que deram
origem ao seu adiamento, o Cor-
tejo de Oferendas para o ape-
trechamento do novo Hospital
do Concelho de Espinho, vai,
finalmente, realizar-se no dia 23
do corrente.

É de esperar que se conjuguem
todos os esforços nesta vila e
nas freguesias rurais do Concelho
para que o Cortejo atinja o maior
brilho e o máximo rendimento.

Afixação de cartazes ao longo das estradas

As recentes disposições sobre
a afixação de cartazes ao longo
das estradas, publicadas no
«Diário Popular», deram lugar a
que os interessados contra elas
reclamassem para as instâncias
superiores.

Segundo informações de fonte
fidedigna ficou estabelecido o
seguinte:

A publicidade por inscrição,
tabletas, etc., de caracter a
ser regulada pelas disposições
divulgadas pelo «Diário popu-
laar»; a publicidade por carta-
zes de papel mais ou menos con-
sistente, colados nas paredes ou
tapumes, nã será permitida da-
qui para o futuro—todavia, a
existente será tolerada até ao fim
do corrente mês sem qualquer
encargo para os interessados.

Casa-vende-se — o prédio
da Rua 4 n.º 804.
Falar na Avenida 8 n.º 872

TERRENO-vende-se Sito na
Rua 62, esquina para o prolon-
gamento da Rua 14. Falar na
Rua Pinto Bessa, 323
Telef. 51553— Porto.

Terrenos VENDEM-SE
com frente para
as ruas 23, 25 e 28, para construção.
Informa por favor os srs. Jerónimo
Reis e Paulo Reis, em E pinho

Casa Nova
VENDE-SE. É um autentico sanató-rio.
Bom quarto de banho, garagem, quin-
tal c/ árvores de frute.
Rua 30 n.º 489-497 — próximo da
Rua 19. Falar na Rua 19 901—Espinho

10. a 100.000\$00
Empresto sobre hipoteca.
Resposta à redacção, n.º 200

Empregado para lugar de confiança
OFERECE-SE para fábricas ou outro
est. b. leir-e-nto. Também s. b. de agri-
cultura. Nesta Redacção se dão as ne-
cessárias informações.

Casa na Rua 18 aluga-se para
negócio e habitação. Preço con-
vidativo.
Trata Ernesto P. Oliveira.
Rua 19 n.º—telef. 93—

José Pereira de Oliveira
SOLICITADOR Rua 19 n.º 407
Telef. 93—Espinho

GARAGENS — alugam -se
(Para 1 a 5 automóveis)
Falar na R. 16-1021

Empregado de escritório
Oferece-se para serviços auxiliares
de escrita ou para qualquer secção de fá-
brica ou armazem.
Dão-se as melhores referências e infor-
ma-se nesta Redacção.

Café Nicola
O mais saboroso e mais apre-
ciado dos cafés.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ
NICOLA.

CABELEIREIRO
Manuel
Participa à sua distinta clientela
que se encontra em Paris para
assistir às demonstrações da
jornada do Outono do «Sin-
dicat de la Haute Coiffure
Française» onde será lançada
a nova linha «Arléquin» e
«Méches Colorées».

Farmácias
DE SERVIÇO HOJE:
Farmácia Higiene

1.ª Feira — Farmácia Teixeira
2.ª — Santos Suçr.
3.ª — Paiva
4.ª — Higiene
5.ª — G. Farmácia de Espinho
Sábado — Farmácia Grande Farm.

Cine-Teatro do Casino

Programa de 9 a 16 de Outubro

Hoje, Domingo, 9 - Um Jovem Com Ideias - A mais original e desopilante comédia do ano...

3.a feira, 11 - Filhos de Nin-guém (cópia nova) - A mais hu-mana das obras dramáticas do cinema italiano...

4.a feira, 12 - Caminhos da Noite - O mais enigmático filme policial, cujo enredo se resume assim: - Havia 12 crimes perfeitos...

5.a feira, 13 - Saadia - O sensacional, invulgar, exótico e fasci-nante romance vivido no cenário maravilhoso do Marrocos Francês...

Sábado, 15 - O Lenço Verde - Formidável obra prima do cine-ma britânico que foca a mais es-tranha história de amor, de sacri-fício e de mistério...

Domingo, 17 - A Actriz - A famosa obra prima de George Cukor que a crítica exigente de todo o mundo classifica como uma das melhores comédias apre-sentadas pelo cinema americano...

Sessões às 21.30 h, às 3.as, 4 as, 5 as, sábados e domingos. Aos domingos, vespéral às 15.30 h. Preços: à semana - 6\$00. Aos domingos: à tarde 6\$00 e à noite 7\$50.

Música no Café Cristal

Desde o princípio da época balnear que no Café Cristal desta Vila, se vem exibindo todas as noites um agradável conjunto musical.

Em face do sucesso alcançado, a Empresa do referido e magnífico estabelecimento resolveu prolongar os concertos nocturnos pelos meses de inverno...

EDITAL

João Marques dos Santos Torres, aspirante servindo de Juiz das Execuções Fiscais do concelho de Espinho.

Faço saber que no dia 18 do mês de Outubro próximo, pelas 10 horas, na rua 16 n.º 762, Espinho, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido...

DESIGNAÇÃO DOS BENS: -1.º - Uma mobília de Sala de Estar, composta por duas cadeiras de braços, quatro cadeiras vulgares, uma mesa, um roupeiro, um candeeiro de haste...

2.º - Uma mobília de escritório, composta de duas estantes, dois mapas, uma secretária, três cadeiras, sendo uma de braços, um armário, tudo em pinho pintado de preto...

3.º - Uma mobília de quarto incompleta, composta de um guarda-fatos, uma cómoda, duas cadeiras, duas mesas de cabeceira e uma mesa redonda...

4.º - Uma mobília de quarto composta de um guarda-fatos com espelho, uma cómoda, uma secretária, uma estante de parede, uma mesa de cabeceira...

5.º - Uma mobília de quarto, composta de um guarda-fatos com espelho, duas mesas de cabeceira, dois bancos, um armário com gavetas interiores...

6.º - Uma mobília de sala de jantar, composta de uma mesa, dois aparadores, uma cristaleira, oito cadeiras, em madeira de castanho, um candeeiro, uma mesa de chá e um Rádio da marca «Telefunken»...

7.º - Uma mobília de cozinha, composta de um armário com gavetas e prateleiras, uma mesa, dois bancos, tudo em madeira de pinho, pintado a esmalte branco e azul...

8.º - Uma mobília de quarto incompleta, composta de uma cómoda, um guarda-fatos com espelho e uma caixa para roupa, tudo em madeira de pinho...

9.º - Um frigorífico, marca «Philco», em bom estado, no valor de quatro mil escudos.

10.º - Um aquecedor eléctrico, marca «Sopral», no valor de quatrocentos escudos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Secção de Finanças do concelho de Espinho, em 29 de Setembro de 1955.

E eu, Domingos Alfredo Oliveira Cadete, escrivão que o subscrevi. Pel' O Juiz das Execuções Fiscais, João Marques dos Santos Torres

TOME CAFE NO CRISTAL

VILA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão

(Zona Norte)

A 5.a Jornada

A 5.a jornada, na qual se verificaram diversas surpresas e a melhor golada registada até agora...

Boavista 2 Sanjanesense 1 Vitória de Guimarães 5 Leixões 2, Salgueiros 8 Chaves 0, Peniche 5 Espinho 2, Gil Vicente 6 Leões de Santarém 1, Académico de Viseu 1 Tirsense 2, União de Coimbra 5 Vianense 1.

Após esta jornada, ficou assim estabelecida a classificação geral das equipas:

1.º Boavista (12 4) com 10 p.; 2.ºs Leixões (17 7) Salgueiros 14-10), Espinho (16 13), Leões de Santarém (8-10) Sanjanesense (7-6) e União de Coimbra (10-12) com 6 p. cada; 3.º Gil Vicente (14-14) com 5 p.; 4.ºs Tirsense (9-11), Vianense (13-14) e Chaves (7 13) com 4 p.; 5.ºs Guimarães (11 13) e Peniche (9-13) com 3 p. cada; 6.º Académico de Viseu (7-16), com 1 p.

PENICHE 5 ESPINHO 2

Partida efectuada perante numero-so público no Campo do Baluarte, em Peniche, sob a arbitragem de Abel Macedo Pires, de Lisboa, tendo as equipas apresentadas as seguintes formações: Peniche - Alexandre; Batista, Varela e Barata; Anibal e Sanchez; Resende, Bruno, Esteves, Ovaldo e Duarte. Espinho - Varela (depois Cántara); Padrão, Paulo e Milhucho; Gamallo e Cadete; Loureiro, Vicente, Conde, Guilherme e Machado.

Os espinhenses começaram da melhor maneira, alcançando na primeira meia hora de jogo 2 tentos sem resposta, por intermédio de Machado e Guilherme, como prémio do seu esforço laborioso. Todavia, com uma defesa periclitante, onde era notória a ausência de Lopo, a equipa da Costa Verde, em tarde verdadeiramente desafortunada, acabou por ceder à reacção do Peniche, que culminou com a obtenção de 2 golos, apontados por Resende. E com o resultado em 2-2 terminou o 1.º período.

Nos 45 m. finais do Peniche, em tarde inspirada, subiu em entusiasmo e esforço, atacando amiludadas vezes a grande área adversária, não obstatante a réplica sempre valorosa dos espinhenses. E os seus avançados, mais exultantes e felizes na zona de remate, fixaram o resultado em 5-2 obtendo mais 3 golos por intermédio de Ovaldo e Bruno (2).

O Espinho foi bastante infeliz na sua deslocação a Peniche, actuando a equipa em tarde anormal, que esperamos não repetir-se. Num torneio ar-

duo e longo como é o torneio nacional da II Divisão que se encontra ainda no início, não causam estranheza actuações irregulares como esta do Espinho. Na defesa, que é o calcanhar de Aquiles da turma, fez bastante falta o defesa esquerdo Lopo, suspenso pela F. P. E. por 3 jogos, e Padrão acusar destreza natural. Todavia, apesar de tudo, confiamos ainda nas possibilidades do Espinho, capazes de darem honroso grupo à terra.

O Peniche, embora sem ter realizado tarefa brilhante, sob o aspecto técnico, mereceu a vitória, pelo seu maior entusiasmo, apêgo à luta, poder de antecipação e melhor comportamento na zona de remate, ao que se pode juntar uma certa dose de sorte, indispensável nas andanças desportivas. Em suma: uma tarde feliz do Peniche, em oposição a uma tarde cinzenta do Espinho.

A arbitragem de Abel Macedo Pires, de Lisboa, situou-se num plano médio. W. M.

A Jornada de hoje

A jornada desta tarde engloba os seguintes jogos: Espinho-Boavista, Leixões-Peniche, Chaves-Guimarães, Leões de Santarém-Salgueiros, Vianense-Gil Vicente, Tirsense-União de Coimbra e Sanjanesense-Académico de Viseu.

ESPINHO-BOAVISTA

Hoje, às 15 h., no Campo da Avenida, tem lugar uma sensacional partida de futebol, em que o Sporting de Espinho defrontará a magnífica turma do Boavista o ex-primodivisionário que comanda a classificação da Zona Norte com uma diferença de 4 pontos sobre os seus mais directos adversários.

Continuará o forte agrupamento português a sua marcha 100% vitoriosa ou tropeçará pela 1.a vez em Espinho?

Os espinhenses certamente que descerão à l.ª, resolvidos a rectificar a má impressão de Peniche e a fazerem a vida cara ao poderoso adversário. E talvez consigam um resultado que honre as tradições do clube e satisfaça os desejos da massa associativa.

Mas, para tal, é necessário que os jogadores do Espinho se batam de principio a fim sem um momento de desânimo e que os desportistas locais sejam prólogos nos seus incitamentos, fazendo-os tanto nas boas como nas horas más.

Pela Policia

A Secção da P. S. P. desta vila registou durante a semana transacta o seguinte movimento:

CAPTURA - Foi capturada pela Policia Emilia Fernandes da Rocha, por agressão à paulada a Maria Julieta dos Santos, deixando esta última em estado de coma, e a jogar sangue em abundancia. A agredida foi conduzida na ambulancia dos Bombeiros Voluntarios de Espinho ao Hospital da Misericórdia desta vila, onde ficou internada para observação.

QUEIXAS - Apresentaram queixas: Maria Glória Alves Leite, contra António Correia Maranhão, por insultos - António Pinheiro Gama contra João Alves Fardilha Camarinho, por prejuizos causados pelo segundo no pé do primeiro; Judite da Silva Pinho Guedes contra Adelaide da Encarnação, por insultos e agressão; Felicidade Ferreira Dias, contra Fernanda Nunes da Silva, por insultos; - Júlio Barbosa da Costa contra Carlos Alberto Moreira, por furto de vários objectos.

CONDUÇÃO AO HOSPITAL - Foi conduzido ao Hospital desta vila, onde recebeu tratamento, José Henrique da Silva, acometido na via pública de doença súbita.

ACHADOS - Entregam-se na Secção da P. S. P. desta vila aos seus donos os seguintes objectos perdidos: - o bilhete de identidade n.º 474067-A, passado pelo Arquivo de Identificação do Porto em 6-10-53, pertencente a Maria Ilda Tavares Ferreira, natural de Vila Maior-Feira e residente em Espinho; e uma pequena lenço de aumentar.

TRANSGRESSÕES - Foram autuados pela P. S. P. de Espinho: Alvaro Alves da Silva, por transgressão do Dec. 89 672.

Noticias Diversas

No passado dia 15, foi lançado à água o novo draga-minas costeiro «Lagoa» - segundo da série de quatro que no Estaleiro naval da Administração Geral do Porto de Lisboa, estão sendo construídos para o Governo português.

Procedente da base naval de «London Derry», na Irlanda, onde estiveram em exercitios com a Armada britânica, entraram no T.ºj os contra-torpedeiros «Vouge» e «T.ºj».

Foi refeçada com 70.854\$90 a comparticipação de 280 000\$00 concedida pelo Ministério das Ob. as Públicas, através do Fundo de D.ºs emprego, à Câmara Municipal de Cascaes, para execução da obra do abastecimento de água ao mesmo concelho (conduta adu-ora do reservatório do Ato Estoril e elevatória para o Galão).

Pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de D.ºs emprego, foram distribuídas comparticipações, para obras em todo o País, num total de 1.565 740\$00.

O transatlântico português «Vera Cruz» encontra-se reido no porto de Buenos Aires, por motivo dos acontecimentos que se têm desenrolado na capital argentina.

Agradecimento

A família da inocente Maria Adelaidé dos Santos Almeida Martins julga ter agradecido a todas as pessoas amigas que acompanharam a infeliz d sua última morada, mas receando que tenha havido alguma falta involuntária vem por este meio penitenciar-se da mesma, agradecendo por este meio, a todos

Espinho, 1 de Outubro de 1955 A Família

Impõe-se um melhor aproveitamento da nossa Praça de Touros

A propósito da nossa local com o titulo em epigrafe, foi-nos enviada pela direcção da Escola Tauromáquica de Espinho uma carta, cujo teor, para conhecimento dos leitores, passamos a transcrever:

Ex.mo Director de Jornal «DEFESA DE ESPINHO», Ex.mo Sr.

A Escola Tauromáquica de Espinho não podia ficar impassível perante a leitura do artigo inserido nas colunas do Jornal «Defesa de Espinho» que V. Ex.ª tão insignemente ditiga.

Embora ainda não esteja devidamente organizada, nem as suas instalações corte pondam aos desejos dos alunos e cortos, a Escola Tauromáquica de Espinho é já uma realidade que não passa despercebida aos olhos de quantos, em Espinho, dedicam um pouco da sua afeição à Festa Brava.

Foi no dia 11 de Julho de 1955 que um punhado de jovens aficionados, se dirigiu ao antigo amador Espinhense António Iglésias, e, lha propôs a sua colaboração na organização duma futura Escola Tauromáquica, em Espinho, dando assim oportunidade à realisação dum sonho que éia tanto ambicionava.

O amador Espinhense recebeu-nos da melhor maneira, e dentro de breves dias já a topaziada encetava os primeiros passos de toureiro de salão. No quintal do officinado João Bastos que tão carinhosamente nos recebeu. Não eram passados quinze dias e já os elementos da Escola em numero superior a uma dezena, se reuniram, agora tendo como piso de fratrios o redondel da nossa Praça de Touros gentilmente cedida pela Junta de Freguesia, para mais eficientemente elaborarem a sua preparação técnica pratica.

Lutando afinadamente pelo ideal que nos orientava, dignimo-nos aos aficionados locais, que com os seus recursos monetários nos valeram nas horas de angústia desta humilde organização.

Entretanto os espiritos belicosos dos rapazes alegam-se pois estava afiançada a colaboração dos alunos numa garralada que se realizaria a favor do novo Hospital da Misericórdia de Espinho. Mas, essa realização não passou do campo da hipotese, e não apareceu alguém de arrojo que tevasse a ideia para o mundo da realização.

Não era sem dúvida a Escola Tauromáquica de Espinho, que dispozia de importancias minimas nos seus cofres, se poderia abalancar a organização da dita garralada, orgnisação essa que custaria uma dezena de cortos. Uma garralada é empresa difícil para quem apenas pratica o toureiro. Com isto não queremos dizer que nos abstemos da organização, partindo do principio que haja quem financie.

No entanto, a Escola Tauromáquica não morre pelo simples motivo de não haver garralada, pois pelo contrato da bem mostras da sua vitalidade tornando possível, graças à abnegação dos seus elementos, e com a ajuda tão sincera de algumas pessoas da terra, entre as quais se salienta o sr. Armando Crespo, a compra de um garrato, que irá ilustrar as lições practicas, dadas pelos instructores António Iglésias e José R.ºdrigues Quirós, que duma maneira carinhosa têm dirigido o curso da temporada.

Desta maneira V. Ex.ª deve concordar que a Praça de Touros de Espinho está abandonada, sim pelos empresários, mas não pelos amadores tauromáquicos locais, pois estes bom uso lhe dão e dela muito necessitam.

Senhor Director, seria o nosso ultimo desejo ao enviar esta carta a V. Ex.ª que se dignasse publicá-la nas colunas do Jornal que dirige, permitindo assim a Escola Tauromáquica de Espinho apresentar uma satisfação a todos quantos por ela anelam. Sem outro assunto, agradecemos desde já a V. Ex.ª com os mais respeitosos cumprimentos. A Bem da Tauromáquica Espinhense A Direcção da Escola Tauromáquica de Espinho.

Congratulamo-nos ao saber que a Escola Touromáquica de Espinho não estava inactiva e fazemos votos por que os seus jovens elementos, que agora se nos apresentam cheios de boa vontade e fé no futuro, possam atingir os objectivos que têm em vista, fazendo algo de agradável, e útil a bem de Espinho, no reatamento de antigas e brilhantes tradições do toureiro amador.

Agência de Viagens «RAMOS PEREIRA»

Agente Oficial da Internacional Associação Transportes Aéreos. Passagens aéreas em todas as Companhias de Aviação, para todo o Mundo. Passagens marítimas em todas as Companhias de Navegação. Passaportes de Viajantes e competentes Vistos consulares. Avenida 8 n.º 488 - ESPINHO - Telef. 80

Cofre de Caridade

Na nota dos últimos donativos que recebemos para os pobres protegidos por este jornal, por lapso do tipógrafo, atribuiu-se ao sr. José de Jesus Alves a quantia de 10\$00 quando aquele nosso amigo nos entregou 100\$00, em sufrágio da alma de sua saudosa esposa. Que nos desculpe.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

Table with columns: ANO, SEM., Trim., Portugal Continent, 5000, Remessa semana mais 5000, Ibas, Colónias Portug. e Espanha 6000, Brasil 7000, Venezuela e outros 8000, Países Americanos 9000

PAGAMENTO ADIANTADO Para fora de Espinho não há assinaturas trimestral

Colégio de S. LUIS

Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo».

PADARIA PEROLA DE ESPINHO MECANICA de FARIA & IRMÃO Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc.

Padaria e Confeitaria «MODELAR» A Casa mais elegante de Espinho neste género MATOS & IRMÃO

Padaria Primofofo - DE - AFONSO FERREIRA GAIO PAO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de pão de milho ESMÊRO E ASSEIO

Cervejaria e Restaurante AQUÁRIO Manuel Rodrigues Mourinho Rua 19 n.º 28—Telefone 377

Ao «Pont Chic» Casa Tavares DE ELIAS P.ª TAVARES Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências

Confeitaria SAMEIRINHO Confeitaria e Frutas Especialidade em bolos regionais, fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.

JULLIA CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS. Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova

MADDIRAO - DE - Adriano Pereira dos Santos ARMAZEM Rua 62 N.º 234

CADINHA & COUTO Mercearia, cereais, azeites ARMAZENISTAS Armazém e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25 TELEFONE, 53 ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais Mário Fortuna Couto DEPOSITO DE Açúcar, Toncinho e Gordura TELEFONE, 303—ESPINHO

Louçaria Guerreiro - (FERREIRA & COUTO) - ARTIGOS DE NOVIDADE Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Bibliotas, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferramentas de engomar, Candeleros eléctricos.

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS Agente em Espinho da Companhia Produtora de Manteiga e Cerveja Portuguesa

José Tavares d'Oliveira CASA FUNDADA EM 1920 VINHOS DE PASTO TELEFONE, 62 RUA 16 N.º 1022 ESPINHO

ORVA Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimez, junco, mistos e palmito Rua 14 n.º 1244 a 1252 ESPINHO

HÉRCULES Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos AFONSO HENRIQUES Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA Telefone 81—ESPINHO Fábrica de Guarda-sóis Gabardines e Sobretudo Camuflado GRANDE MARCA

Pensão do Porto Angulo das Ruas 8 e 25 Telef. 391—ESPINHO Almoços, jantares e bons quartos limpeza e asseto.

Serração a vapor da Ponte de Anta Francisco Rodrigues do Castro & Filhos, L.ª Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 598 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168 Materiais de construção civil—artigos sanitários—utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha.

RÁDIOS PHILIPS UMA MARCA QUE SE IMPOE Dias & Irmão, L.ª Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE DE Henriques & Irmão, L.ª Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22

Estima, Valente & C.ª FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de fgo e marcondes

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial) Proprietária do Boletim «GUIA DO CREDITO», A maior Organização estabelecida no País

VINHOS DE PASTO Para o País e EXPORTAÇÃO REGUA RUA DOS CAMILLOS, 142 Telef. 190 ESPINHO Avenida 24, n.º 245 Telefone 178 Fábrcia de Vinagre E Aguardente Vinica União Vinicola Abastecedora, L.ª

FOGÕES ELÉCTRICOS «VULCANO» E «TÉRMICO» Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da FÁBRICA PROGRESSO (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª) ESPINHO

Narciso André de Lima (Herdeiros) ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL—MALAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE, FERRO E ALUMINIO. CUTELARIAS INOXIDÁVEIS Rua 19 n.º 412 ESPINHO Telefone 314

LADY Orlando Rangel Lanifícios, Sedas, Colchas, Atoalhados, Cobertores, Casacos e vestidos de senhora Rua 16 n.º 674 ESPINHO

Tipografia Espinhense Benjamim da Costa Dias Executa com perfeição todos os trabalhos tipográficos — Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernações — simples e de luxo — Angulo das ruas 14 e 33 ESPINHO Telefone 187

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA